A CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CONVITE: A EXPERIÊNCIA DO PIBID/USCS NA EMEB JOSÉ IBIAPINO FRANKLIN

Giselle Radics Koszo-1

1-Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

Neste trabalho faço uma apresentação, parcial, dos resultados de minha pesquisa realizada no Programa de Iniciação à Docência – PIBID – no curso de Pedagogia, junto à Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo. O projeto institucional PIBID/USCS, intitulado "Universidade e escola pública: um caminho para formação inicial e continuada nas licenciaturas em Educação Física e Pedagogia", é orientado pelos estudos da Engenharia Didática (ARTIGUE, 1996) e tem como objetivo principal propiciar contato dos licenciandos com a realidade escolar, de forma a identificar, problematizar e investigar aspectos vivenciados na escola e relacioná-los aos conteúdos curriculares das disciplinas trabalhadas nas respectivas Licenciaturas. O Subprojeto PIBID/USCS/Pedagogia segue a metodologia da Investigação Didática (LERNER, 1995) e orienta-se pela abordagem dos pesquisadores da Escola de Genebra (SCHNEWULY e DOLZ, 2004), para a elaboração de sequências didáticas de gêneros textuais no ensino da língua portuguesa. Com base nessa abordagem, meu projeto objetivou a construção colaborativa, aluno bolsista e professor regente, de uma sequência didática do gênero convite em uma classe do 2º na Escola Municipal de Educação Básica José Ibiapino Franklin.

Inicialmente, nas reuniões sistemáticas, estudamos a Proposta Curricular do município São Bernardo, a proposta pedagógica da escola, nossas formas de participação/intervenção e de elaboração de registros das práticas observadas. Além disso, lemos e discutimos textos dos autores que embasam o projeto, tais como: Lerner(1995), Artigue (2006),Schnewuly e Dolz (2004), entre outros.

Paralelamente, elaboramos registros e relatos reflexivos sobre situações de sala de aula observadas. Esse material, além de ter sido utilizado em nossas reuniões, proporcionando a ampliação do nosso entendimento sobre o sistema educacional nas suas múltiplas dimensões e servindo de referência para construção da sequência didática do gênero "convite".

O modelo de sequência didática adotado em minha pesquisa está dividido em quatro etapas, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). São elas: apresentação da situação, primeira produção, construção dos módulos e produção final.

No planejamento da sequência didática, pensamos e registramos as expectativas/objetivos de aprendizagem, ou seja, o que esperávamos que os alunos aprendessem com a produção desse gênero. Que habilidades e competências esse trabalho permitiria desenvolver? Para isso, consultamos a proposta curricular da Secretaria de São Bernardo, mais especificamente as orientações curriculares de Alfabetização e Língua Portuguesa, bem como o plano de ensino da professora regente. Simultaneamente, estudamos as características do "convite", gênero a ser trabalhado. Nesse estudo, identificamos as características gerais desse gênero, suas variações, estrutura composicional típica desse gênero, conteúdo e estilo (Bakhtin, 2003). Depois disso, fizemos uma pesquisa levantando as diferentes possibilidades de escrita de convite, recolhendo uma diversidade de exemplares do gênero, montando um acervo de diferentes tipos de convite.

A partir disso, planejamos, então, a primeira etapa da sequência didática: "a apresentação da situação" aos alunos para orientar a primeira produção. No planejamento, discutimos o projeto de comunicação, tendo por referências as condições de produção do gênero: para quê escrever o convite? Para quem? Como será veiculado? Em que suporte? (manuscrito? digitado?). Qual o conteúdo desse convite? Com isso, pretendíamos deixar claro aos alunos que eles fariam uma primeira produção, depois uma série de atividades sobre convites, a revisão da primeira produção para se chegar à produção final do convite.

Feito isso, eu e a professora iniciamos o trabalho em sala de aula, com perguntas orais mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero a ser produzido e contextualizando o projeto de comunicação. Em seguida, os alunos procederam

à primeira produção do convite.

De posse das primeiras produções dos alunos, realizamos uma avaliação diagnóstica dos textos e elaboramos uma grade de "avaliação", seguindo as orientações de Dolz, Decandio e Gagnon (2010).

A partir dessa avaliação, elaboramos uma sequência de atividades (módulos), para que os alunos pudessem superar as dificuldades apresentadas na produção inicial. Essas atividades envolveram: leitura de convites, produções coletivas de outras formas convite, atividades de aspectos relacionados à escrita, mas sempre contextualizadas e não de forma isolada.

Após essa etapa, os alunos fizeram a produção final do convite. Etapa que dá ao aluno a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos elaborados separadamente nos módulos.

Como fase final, eu a e professora partimos para a revisão da produção final pelos próprios alunos, criando uma grade com elementos que os próprios alunos possam avaliar a sua produção. Por exemplo: o convite tem o nome da pessoa a quem se dirige? O convite apresenta todas as informações necessárias para a pessoa que vai receber? Essas informações estão claras? A linguagem está adequada para a compreensão de quem vai ler? As palavras estão escritas corretamente? A pontuação está correta?

No momento atual, os alunos estão em fase de elaboração da versão definitiva do convite e da concretização do processo comunicativo.

De posse de todo o material produzido e registrado, ainda realizaremos uma reflexão do processo como um todo, buscando possíveis aspectos a serem repensados para uma próxima sequência didática.

Em síntese, no processo de realização deste trabalho até o momento, é possível reconhecer alguns aspectos importantes sobre o trabalho de construção de sequências didáticas de gêneros textuais, no ensino da língua portuguesa: a ampliação da visão do conceito de sequência didática; qualquer sequência didática deve ser articulada aos projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola; a apresentação da situação de comunicação é uma etapa essencial na elaboração de uma sequência didática e deve ser um projeto real de comunicação, significativo para os alunos, em uma perspectiva social de linguagem, pois somente assim os alunos envolvem-se com a atividade e o professor, por sua vez, tem mais elementos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e os seus avanços; a avaliação diagnóstica, a partir da primeira produção, é um instrumento que possibilita uma melhor intervenção do professor, a fim de identificar o caminho que o aluno tem ainda a percorrer.

No que se refere a minha formação como futuro professor, a experiência do PIBID tem me permitido ressignificar o conhecimento teórico nas situações reais de sala de aula, ampliando o espaço de interlocução entre a universidade e a escola pública.

Referências bibliográficas

ARTIGUE, M. Engenharia Didática. In: BRUN, Jean (Org). Didática das Matemáticas. Trad. Maria José Figueiredo. Delachaux et Niestlé, 1996.

BAKHTIN, M. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEWULY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEWULY, B & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. GAGNON, R. DECANDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LERNER. D. O ensino e o aprendizado escolar. Argumentos contra uma falsa o posição. In: CASTORINA, J.A. et alii. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.

Área: educação; pedagogia

Palavras-chave: gêneros textuais; sequência didática; ensino de língua portuguesa